



Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma
Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievfma.org

Caminhando juntos

Décimo terceiro núcleo: Uma espiritualidade da felicidade

editado por Gabriela Patiño

Neste décimo terceiro núcleo continuamos a ouvir a palavra da Mãe em Mornese. Desta vez apresenta-nos a espiritualidade da felicidade, um desejo do coração humano e bem relacional que surge da fraternidade, que nos faz sentir uma grande família e reforça a parte que fazemos na Associação das Ex-Alunas das FMA. Tiramos desta mensagem razões que dão um sentido aos valores fundamentais que caracterizam o espírito salesiano e façamos da nossa felicidade um instrumento de bem e um gesto de misericórdia.

Uma espiritualidade da felicidade

Jesus revelou-nos o rosto do Deus-Amor. Esta verdade enche o coração de agradecimento e de felicidade, dá um novo olhar para as coisas fazendo-nos penetrar na sua bondade íntima, abrir à vida, dá as asas para anunciar com paixão o Evangelho. Nesta visão não há lugar para a tristeza. Se tivéssemos de a encontrar, saberíamos que «a nossa infinita tristeza – como diz o Papa – só se cura com um amor infinito» (EG 265). Não existe outro antídoto.

A felicidade é o contexto do *Evangelii gaudium*. A tristeza individualista – diz o Papa Francisco – desencandeia-se do coração cómodo e avarento que se fecha nos próprios interesses e não se abre aos outros, aos pobres; não ouve a voz de Deus, não goza da felicidade do seu amor e já não bate o entusiasmo para o bem. As pessoas então ficam resentidas descontentes, sem vida (cf EG 2). Ao contrário, a felicidade do Evangelho leva-nos a abrir para os outros. É uma felicidade que ninguém pode roubar-nos, porque ninguém pode tirar-nos a dignidade que nos dá o infinito amor de Deus. Ele nunca se cansa de perdoar, de dobrar-se sobre nós, de abraçar-nos (EG 3). Esta felicidade nasce do encontro com Cristo Ressuscitado. Sem ele voltamos à vida de sempre, pelo nosso caminho, cansados e desiludidos, submerso na routine quotidiana. O encontro com Ele redime-nos da auto-referência, enche o coração de um amor maior, rende-nos completamente humanos e inunda-nos o coração de felicidade (cf EG 8).

Já o tinha percebido Dom Bosco que deu forma a uma espiritualidade da felicidade, elemento distintivo do carisma salesiano. Não uma felicidade a bom mercado, mas uma felicidade pascal, fundada sobre a filiação a uma comunidade, sobre a adesão aos valores e esforços partilhados.

Dom Bosco tinha interpretado a profunda necessidade dos jovens, a sua ânsia de felicidade, e declarava: “Quero-vos felizes no tempo e na eternidade”.

Para Dom Bosco e Maria Mazzarello é inconcebível um educador ou uma educadora que não é sensível a esta necessidade do coração humano. Mesmo possuindo uma predisposição natural para o optimismo e para a felicidade, estavam conscientes da precariedade das satisfações terrestres e tinham estabelecido o coração na perpétua fonte da felicidade, recebendo-a como uma oferta das mãos de Deus. Uma oferta que nos foi dada sem mérito, mas que temos de proteger, alimentar, fazer crescer. A felicidade que vem de Deus tem uma capacidade de testemunho forte: a própria vida passa a ser charmosa e confiável.



Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma
Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievefma.org

A felicidade da fraternidade

Mas a felicidade, tanto desejada pelo coração humano, é um bem relacional quase ausente num contexto onde prevalecem os interesses pessoais e o prazer como consumo. A felicidade não se encontra onde está a desatenção para com a dignidade e as necessidades dos outros. Ao contrário nasce onde existe encontro, fraternidade, humanidade, abertura para a diversidade.

A pobreza de felicidade é quase sempre pobreza de relações fraternais que dificultam o encontro e a reciprocidade. A falta de felicidade é uma ferida “espiritual e relacional” que se torna dramática especialmente nas sociedades do bem-estar, onde se vive tédio e solidão.

Bento XVI dizia que a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos próximos, mas não nos torna irmãos, porque não consegue criar a fraternidade. Esta tem as raízes numa vocação transcendente, no amor do Pai que nos ama com um amor gratuito e total e que para nós enviou o seu Filho a testemunhar o maior Amor que é aquele de dar a vida e, portanto, deu-nos as chaves de uma fraternidade genuína. (cfr *Caritas in Veritate* 19).

Deste ponto de vista a crise ética e espiritual (para além da financeira), na qual alguns Países do mundo precipitaram, pode vir a ser um desafio e uma oportunidade para voltar-se a encontrar, a amar, a sentir-se todos parte da mesma família humana. Como podemos não interessar-nos pelos novos pobres, os empobrecidos, os desocupados produzidos por uma economia de mercado fundada exclusivamente na concorrência, no consumismo sem travões?

A felicidade de sentir-se uma grande família

A realidade eclesial, como toda a realidade humana, forma uma grande família. Nesta realidade, nós, como Família Salesiana, partilhamos a mesma espiritualidade e, de várias maneiras, uma missão. O *cartão de cidadão da Família Salesiana* define uma filiação; reconhece a específica vocação de cada grupo e também os vínculos públicos que derivam desta. A Estreia do Reitor-mor actualiza de ano para ano os orientamentos que devemos partilhar e propõe tarefas comuns. Acolhemos com reconhecimento o Ensino do Reitor-mor. Na Igreja, ligada a outras realidades do território, podemos demonstrar um laboratório de uma nova cultura baseada na relação da fraternidade e solidariedade. O sentirmo-nos todos irmãos e irmãs para amar cria uma reciprocidade que enriquece e fortalece. Somos convocados por Deus a testemunhar a beleza e a felicidade de crescer através de relações de humanização, a ser a casa aberta do Pai onde somos todos irmãos e há lugar para cada um com a sua vida cansativa (cfr EG 47, 183); uma casa onde se partilha com os outros a experiência de Deus, onde nos recebem com simpatia e abrem-nos para uma missão mais ampla.

A fraternidade que cria família é a riqueza dos grupos que se reconhecem no carisma salesiano. O espírito da família fica uma das intuições mais significativas de Dom Bosco e pode-se viver em qualquer momento da vida. A comunhão entre os membros precisa de ser sempre descoberta, amada, experimentada, testemunhada e anunciada. Exprime-se ao nível das relações inter-pessoais, no diálogo inter-generacional, na abertura inter-cultural, ecuménica e inter-religiosa. Numa economia de mercado globalizado, a fraternidade permite-nos ganhar sobre a indiferença, dá-nos um sinal de solidariedade, pressupõe o amor pelo próximo como imagem de Deus e leva a assumir estilos de vida sóbrios e essenciais.

Ao viver o espírito salesiano educamo-nos a reconhecer o optimismo de cada pessoa, *o ponto acessível ao bem*, como diria Dom Bosco. A fraternidade, a felicidade e o desejo de bem, vividos juntos, transformam-se no lugar de encontro e de reciprocidade, onde se acolhem com misericórdia



Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma
Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievefma.org

as fragilidades, se favorece um processo de recuperação e de oferta de si próprio. A fraternidade vivida e partilhada abre o coração àqueles que batem à nossa porta, ajuda a ultrapassar uma visão individualista da vida, ajuda os jovens a experimentar que é possível viver juntos, testemunha o dinamismo de transformação do cristianismo. Na felicidade da fraternidade, experimentada na família, no grupo de filiação, os jovens aprendem a reconhecer o seu lugar na história, a sua vocação específica na Igreja e na sociedade. Só juntos, como também sublinhámos na CG XXIII, podemos afrontar os desafios de hoje, oferecer aos jovens um ambiente no qual *sentir-se* em casa, fazer com que eles sintam a beleza de uma humanização unida no amor.

A felicidade de pertencer à associação das ex-alunas/os das fma

A felicidade nasce quando sentimos que pertencemos a alguma coisa ou a alguém. A humanidade comum, ser à imagem de Deus, saber que estamos salvos em Jesus são motivos de grande felicidade. Pertencer à *Associação das Ex-Alunas/os* fortalece esta felicidade. Maior é o sentimento de filiação, maior é a felicidade que dela deriva. É por isso que uma das vossas maiores preocupações deve ser aquela de manter alto o sentimento de filiação para que não se reduza a um simples “estar juntos” dos membros que se encontram só por motivos ocasionais. A identidade sem filiação leva a um prazer individual. A filiação sem identidade pode deixar de ser autêntica. Em qualquer um dos casos vocês iram sentir que não enche o coração de felicidade e não leva à mudança.

O facto de vivermos numa cultura do efémero, numa realidade social com relações lábeis, rarefeitas, líquidas ou mesmo gasosas, aumenta a urgência ao sentimento de filiação à vossa Associação: conhecer a sua visão, a sua missão, o porquê das vossas existência. A ligação nasce e funda-se nesta consciência. Se não a Associação não irá fugir à mentalidade do usa e deita fora. A filiação exige fidelidade, que é ao mesmo tempo memória e profecia.

Passaram 107 anos desde a fundação da Associação das Ex-Alunas das FMA (na altura constituída só por mulheres), seguindo a obra de Dom Filippo Rinaldi que sugeriu a ideia e o próprio Regulamento à Irmã Caterina Arrighi (1908). O regulamento era constituído por três simples artigos: *Manter viva a memória dos anos passados no Oratório, encorajar-se uns aos outros para preservar os bons princípios, mantendo a condição de mulheres da família; assistir moralmente as colegas, que seguem, o difícil caminho de uma nova família; visitar as antigas colegas quando ficam doentes, e dar-lhe o apoio de que necessitam, no quanto lhes é possível.*

Desde então a Associação viveu uma riquíssima história, feita de fraternidade, solidariedade, paixão, organização, mesmo que os níveis de participação dos sócios sejam vários.

Sentir-se participantes de uma Confederação Mundial gera felicidade. Nota-se quando encontramos um/uma de vós, talvez pela primeira vez. Vocês nunca são pessoas desconhecidas. No vosso olhar existe um cartão de visita: “eu sou Ex-Aluna/o”. Então cria-se um clima familiar e de partilhar. Esta partilha vale também nas situações difíceis que a vida nos dá, traduz-se no recíproco socorro do qual falava Dom Rinaldi. Nenhuma Ex-Aluna/o deve ficar indiferente aos outros membros: a solidão, a doença, as dificuldades materiais ou espirituais chamam-vos directamente. Onde se globaliza a indiferença, tomar conta é um grande gesto de amor: é como um carimbo de qualidade que nos ajuda a reconhecermo-nos. Quanta felicidade no re-descobrir o valor da verdadeira fraternidade e da fidelidade: são uma garantia para o futuro!

*Delegada Confederal



Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma
Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievefma.org

FICHA DE TRABALHO PARA O CONSELHO CONFEDERAL, DE FEDERAÇÃO, DE UNIÃO E PARA TODAS AS EX-ALUNAS E EX-ALUNOS DO MUNDO

Leiam com muita atenção as palavras oferecidas pela Madre Yvonnee que sugerem reflexão a todas/os neste núcleo.

Decidam, em família, no grupo da vossa União, ou outro, também com um vosso/a amigo/a, uma obra de misericórdia para fazer e encontrem felicidade neste gesto. Contem em poucas palavras a experiência que fizeram e enviem-na.

Rezem com fé e felicidade o salmo 33

Salmo de felicidade

Regozijai-vos no Senhor, vós justos,
pois aos retos fica bem o louvor.
Louvai ao Senhor com harpa,
cantai-lhe louvores com saltério de dez cordas.
Cantai-lhe um cântico novo;
tocai bem e com júbilo.
Porque a palavras do Senhor é reta;
e todas as suas obras são feitas com fidelidade.
Ele ama a retidão e a justiça;
a terra está cheia da benignidade do Senhor.
O conselho do Senhor permanece para sempre,
e os intentos do seu coração por todas as gerações.
Bem-aventurada é a naçãocujo Deus é o Senhor,
o povo que ele escolheu para sua herança.
O Senhor olha lá do céu;
vê todos os filhos dos homens;
da sua morada
observa todos os moradores da terra,
Aquele que forma o coração de todos eles,
que contempla todas as suas obras.
Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem,
sobre os que esperam na sua benignidade,
Para os livrar da morte,
e para os conservar vivos na fome.
A nossa alma espera no Senhor;
ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.
Pois nele se alegra o nosso coração,
porquanto temos confiado no seu santo nome.
Seja a tua benignidade, Senhor,
sobre nós, assim como em ti esperamos.

Por favor enviem-nos a vossa resposta, pessoal ou de grupo, por e-mail à delegatamondialeexallieve@gmail.com ou através do correio normal à morada: Via dell'Ateneo Salesiano, 81 – 00139 Roma, Itália.